

UM BREVE HISTÓRICO DA LINHAGEM KARMA KAGYÜ

POR: Topga Yulgyal Rinpoche
Retirado do site www.diamondway-teachings.org
Kagyü Life International, No.3, 1995.



Tilopa Naropa Marpa Milarepa Gampopa

A linha Karma Kagyü, algumas vezes chamada de “linhagem da transmissão oral” do Tibete, originou-se com o grande yogui Tilopa, que viveu no norte da Índia por volta do século X d.C. Ele é considerado o fundador da linhagem e, além disso, recebeu quatro transmissões especiais (Tib: bka-babs-bzhi) pelas quais ele se tornou o sustentador da linhagem.

Embora haja alguma discrepância em fontes históricas a respeito das identidades dos mestres associados com cada uma das quatro transmissões, a idéia mais aceita indica que suas origens são: a primeira delas veio de Lopön Ludrub (Tib: slob-dpon-klu-sgrub, Skt: Acarya Nagarjuna) e consiste em dois tantras, o “Sangwa Dupa” Tantra (Tib: gsang-ba-dus-pa, Skt: Guhasamaja) e o tantra chamado “Denshi” (Tib: gden bzhi). Esta transmissão também incorpora as práticas chamadas de “Corpo Ilusório” (Tib: sgyu-lus, Skt: Mayadeva) e “Transferência” (Tib: pho-ba, Skt: Samkranti). A segunda transmissão especial veio de Nakpo Chopa (Tib: nag-po-spyod-pa). Ela inclui o tantra chamado “Gyuma Chenpo” (Tib: sgyu-ma-chen-po, Skt: Mahamaya) e a prática chamada “Sonho Consciente” (Tib: rmi-lam, Skt: Svapna). A terceira transmissão especial veio de Lawapa (Tib: la-ba-pa) e é chamada “Demchok” ou, alternativamente, “Korlo Dongpa” (Tib: bde-mchog, khor-lo-sdompa, Skt: Chakrasamvara), e a prática chamada “Clara Luz” (Tib: odgsal, Skt: Prabhasvara). A quarta foi transmitida de Khandro Kalpa Sangmo (Tib: mkha-gro-bskal-pa-bzangmo) e inclui o tantra conhecido como “Gyepa Dorje” (Tib: dgyes-pa-rdo-rje, Skt: Hevajra) e a prática chamada “Tumo” (Tib: gtum-mo, Skt: Candali).

Esses ensinamentos foram passados por Tilopa ao yogui Naropa e foram sistematizados como as “Seis Práticas de Naropa”, meditações que são consideradas o ensinamento central da Linhagem Kagyü. Com base em várias referências textuais, Naropa nasceu em 956 d.C. Ele transmitiu seu conhecimento a Marpa (nascido no ano 1000), o grande tradutor, que fez uma jornada do Tibete à Índia a fim de receber instruções para depois retornar ao Tibete e espalhar os ensinamentos do Dharma.

O aluno de Marpa, Jetsun Milarepa, nascido em 1033, se tornou um dos grandes yoguis do Tibete. Sua história de vida, que começou com circunstâncias difíceis devido à prematura morte de seu pai, sua vingança aos tios desonestos, e seu arrependimento subsequente, que o levou ao desejo de aprender os caminhos do Dharma, é amplamente conhecida pelos Tibetanos. Através de sua perseverança e habilidade em aceitar todas as circunstâncias que ele encontrava, ele alcançou profunda realização da última natureza da realidade. Seus ensinamentos estão gravados nas 100.000 canções de Milarepa e em outras coleções.

Os ensinamentos de Milarepa foram levados adiante por Gampopa (nascido em 1079), também conhecido como Dakpo

monarquias que dominavam antigamente. Muitas figuras políticas proeminentes emergiram e lutaram pelo poder, mas não havia líder apto a estabelecer o comando assim como nenhum deles tinha seguidores. Os Karmapas nunca se interessaram ou se envolveram nas lutas das facções políticas e, na verdade, foram forçados a resistir ativamente a envolvimento, uma vez que eles estavam em uma posição vulnerável. Porque possuíam uma grande autoridade espiritual, eram alvo daqueles que eram politicamente ambiciosos. Seus seguidores também os encorajavam a assumir posições de poder, porque sentiam que os Karmapas tinham as qualidades necessárias para liderar um povo.

Foi durante este turbulento período, no século XIII ou XIV, que os Sakyapas começaram a comandar o Tibete com o apoio do Imperador Mongol Kublai Khan seguido por Ganges Khan. Ele era o primeiro líder político-religioso do Tibete, e, pela primeira vez desde o desaparecimento dos reis, o Tibete estava unificado sob um único líder. Neste momento, poderosos líderes da Mongólia e do Tibete, vendo a influência que os Lamas tinham sobre os Tibetanos, adotaram a estratégia de formar alianças dando aos Lamas presentes, convites aos seus reinos e títulos. A motivação por trás destes gestos era muito mais

Largay, o médico de Dakpo. Ele primeiro estudou as tradições Kadampa, que é um caminho sistemático e gradual, que inclui os ensinamentos de Lam Rim. Mais tarde, ele encontrou Milarepa e, praticando com ele, recebeu e realizou o verdadeiro significado dos ensinamentos completos. Desde então, a linhagem tem sido conhecida como Dakpo Kagyü e inclui muitas subseções. No século XII, o primeiro Karmapa Dusum Kyenpa se tornou discípulo de Dakpo Largay e recebeu todas as suas instruções relacionadas ao sutra e aos veículos tantra. Por muitos anos ele estudou, praticou e ensinou em vários locais do Tibete. Ele foi o fundador da Linha Karma Kagyü. “Karma” se refere ao próprio Karmapa e Kagyü é uma derivação do termo “Khababshi Gyupa”, que se refere aos quatro conjuntos de instruções sustentados por Tilopa, que levam suas origens de volta às palavras do Buda. Ele foi a primeira reencarnação reconhecida de um Lama do Tibete.

Depois do surgimento do 1º Karmapa no mundo, a linhagem se desenvolveu rapidamente, e, por volta do século XII, a tradição Karma Kagyü estava se espalhando velozmente e era amplamente praticada em todo Tibete. Era um tempo de grandes mudanças políticas, caracterizado pelo rápido declínio das

política do que religiosa.

Durante a Dinastia Ming, no Séc. XIV, o 5º Karmapa, Deshin Shekpa, foi convidado a ir à China pelo “Yunglo”, o imperador da Dinastia Ming, que recebeu muitas instruções de Deshin Shekpa. Durante sua visita, o Karmapa realizou muitos milagres, os quais os artistas do Imperador foram ordenados a registrar diariamente, e ilustraram aproximadamente vinte grandes papiros com pinturas. Alguns deles ficaram expostos no Monastério Tsurphu no Tibete até a invasão em 1950. Yunglo estava tão emocionado por estes eventos e desenvolveu uma fé tão profunda no Karmapa, que propôs a conversão de todas as outras facções religiosas do Tibete à Linha Karma Kagyü. Deshin Shekpa recusou terminantemente esta proposta e ainda fez um discurso sobre a importância de respeitar outras escolas entendendo que tradições diferentes são necessárias para acomodar as inclinações particulares encontradas em toda humanidade.

Devido à política da época, entretanto, o período entre os séculos XIII e XVII foi muito favorável à tradição Karma Kagyü. Como os ensinamentos se espalharam e o número de seguidores aumentou, os líderes da linhagem se tornaram mais proe-

minentes, e, de fato, este período da história do Tibete poderia ser chamado de “a Era Kagyú”.

Então, uma mudança dramática ocorreu na estrutura do poder no País, que estava sendo pressionado pelas forças dos problemas internos, lutas de poder e influências de políticas de fora do país. O Governo Central liderado por Desi Tsangpa, um forte aliado de Karmapa, foi vencido pelo líder Mongol Goshir Khan, e o 5º Dalai Lama tornou-se o líder do Tibete.

O 10º Karmapa, Choying Dorje, foi vítima desses eventos políticos e teve que sair do Tibete na metade do séc. XVII e foi para Jang, uma província da China. Depois disso, a Linhagem Kagyü decaiu até o séc. XVIII quando, sob o 13º Karmapa, Dudul Dorje, Situ Chogyi Jungne liderou a linhagem a um período de crescimento e renovação em que começou a florescer novamente. Nesta época em particular, lamas da linhagem produ-

ziram muitos textos filosóficos eminentes e trabalhos relativos à gramática, sânscrito e astrologia que beneficiaram a tradição literária do Tibete e os tibetanos como um todo. Em nosso século, durante a vida de S.S. o 16º Karmapa, muitos centros budistas foram fundados em todo o mundo, inclusive o Karmapa International Buddhist Institute (KIBI), em Nova Deli, Índia, para oferecer às pessoas oportunidade para estudar e praticar os ensinamentos do Buda. Após sua saída do Tibete, em 1959, S.S. estava apto a reconstruir seu lugar criando um monastério em Rumtek, Sikkim, que é conhecido como o Dharma Chakra Center, e uma faculdade monástica, um local de retiro e uma escola primária para monges.

Assim como seus antecessores, o 16º Karmapa era primeiramente uma figura espiritual e, portanto, não envolvida em propagar a causa da liberdade Tibetana. Em vez disso, ele fazia esforços para manter a tradição espiritual do Tibete intacta, e

assim ajudou a preservar a identidade do Tibete como uma cultura única. Ao mesmo tempo, o 16º Karmapa nunca esqueceu a existência do extremamente capaz líder espiritual, S.S. o Dalai Lama, que também é o líder político da nação Tibetana. O Dalai Lama tem todas as qualidades necessárias que tal posição requer, assim como um *staff* administrativo enorme, que é muito envolvido em relevantes e significantes movimentos políticos para o benefício dos Tibetanos.

Os ensinamentos se espalharam e o número de seguidores aumentou, os líderes da linhagem se tornaram mais proeminentes, e, de fato, este período da história do Tibete poderia ser chamado de “a Era Kagyü”.

Como regra, todos os estabelecimentos criados por S.S. Gyalwa Karmapa foram projetados com a intenção de preservar a cultura e as tradições religiosas do Tibete e dar os ensinamentos do Buda às pessoas de todas as nacionalidades que sentem que podem trazer benefícios com o *insight* e com a sabedoria do Buda. A linha Karma Kagyü geralmente enfatiza os estudos de larga abrangência de assuntos sem distinguir seu nível de importância. Num

certo ponto, tornaram-se apropriados os ensinamentos práticos sobre o Mahamudra, o Grande Selo, que é o mais importante ensinamento da linhagem. Este ensinamento é dado e praticado de acordo com níveis prescritos pela tradição. Quando a capacidade para entender toda a profundidade dos significados do Mahamudra é atingida, então as “Seis Práticas de Naropa” devem ser levadas adiante.

Uma vez que o professor tenha compartilhado a essência dos ensinamentos do Mahamudra, que têm sido passados através da linhagem, e o aluno tenha estabelecido a mesma realização profunda do Mahamudra como o professor, então esse aluno é reconhecido como um sustentador da linhagem, de acordo com seu passado. Se o aluno é reconhecido como um lama, ou uma pessoa leiga, realizando a natureza essencial do significado profundo do Mahamudra, esta é a qualificação que estabelece que tal indivíduo seja um sustentador da tradição. **B**



Gabriel Dias Castro CD.

Especialista e Mestre em Periodontia/UFRGS
CRO/RS 10446

Av. Wenceslau Escobar, 1601 – sl. 302
Assunção - Porto Alegre – Fones: (51) 3268-6312/9966-3606



Shantala
Massagem para bebê

Conceição Dornelles
DIFEP - 899

Professora de Shantala desde 1993
Fones: 32331913/
96633393